

Anselm Kiefer

O artista plástico alemão Anselm Kiefer está apresentando em São Paulo, no Museu de Arte Moderna e na Galeria Camargo Vilça, exposições de sua obra recente junto a alguns trabalhos mais antigos. A exposição do Museu de Arte Moderna é acompanhada de catálogo contendo, além de reproduções das obras apresentadas, textos do curador da mostra Robert Littman e do crítico de arte Alberto Tassinari.

A primeira apresentação no Brasil da obra de Kiefer foi em 1987 na Bienal de São Paulo, quando foram mostrados trabalhos de grandes dimensões que causaram impacto e marcaram profundamente a produção artística brasileira na época. Graças ao trabalho de alta qualidade desenvolvido pelo Museu de Arte Moderna e ao empenho do galerista Marcantonio Vilça, estamos tendo a oportunidade, mais uma vez, de entrar em contato direto com a obra deste importante artista contemporâneo.

O texto claro e pertinente de Alberto Tassinari, em vez de mergulhar, como é tão tentador no caso da obra de Kiefer, nas interpretações de temas como (mitos, símbolos, fatos da história alemã, símbolos), a que materiais e procedimentos empregados aderem com tanta precisão, começa de saída identificando-a e situando-a em relação à arte moderna. Compara a perspectiva de Van Gogh, lutando nos primórdios do modernismo para "desperspectivar o espaço", com o espaço conquistado e transbordado por Kiefer a partir de "horizontes tranquilos".

Tassinari aborda o tema no trabalho de Kiefer procedendo da mesma maneira como analisa os outros aspectos, como parte de um todo que se perfaz na obra. Ele diz: "se o tema possui uma unidade e uma autonomia a qual a obra responde, elas parecem importar mais, porém, para a consecução da obra do que para a sua apreciação pelo espectador". Os temas são, para ele, resíduos a mais em cada trabalho. Segundo o autor, o que permeia os diferentes registros de leitura e constitui a poética da obra de Kiefer é a ideia de restauração após destruição, noção que aparece nos temas escolhidos, nos materiais utilizados, nos procedimentos plásticos. E conclui: "Uma análise temática não esgotaria o mistério da obra, que vem de sua arte e não do tema."

Logo à entrada da exposição no Museu de Arte Moderna, estão, entre outros trabalhos, duas pinturas imensas com imagens da cidade de São Paulo em perspectiva aérea: *Lilith* e *Paisagem estéril*. Nelas, a tinta espessa e sulcada, em partes calcinada, em outra coberta com cinzas, revela um enfrentamento físico do artista com o quadro, um trabalho trabalhoso, resultado de decisões que parecem casar uma forte intenção plástica com as necessidades do tema, que associa o mito de Lilith à cidade. O lado esquerdo da tela em *Paisagem estéril* é ocupado pela imagem pintada do conhecido edifício Copan, cuja fachada sinuosa é realizada de modo tal que remete aos campos arados pintados frequentemente por Kiefer. Essas pinturas, com elementos tridimensionais agregados ao suporte, bem como grande parte de sua obra anterior, envolvem o espectador de modo ameaçador.

Com o mesmo tema do mito de Lilith, mas despojado de peso, delicado até, há um belo conjunto de quadros realizados especialmente para a exposição, que tem como base fotografias aéreas de São Paulo que Kiefer fez em suas visitas à cidade em 1987 e 1997. Velhos vestidos de menina colados sobre os fatos, e todo sulcado de cinzas, palavras manuscritas a carvão, para nestes trabalhos um silêncio misterioso, uma espécie de leveza do outro mundo. A impressão quase agressiva das grandes pinturas, ou o peso dos temas em outras obras mais conhecidas de Kiefer, desaparece nessas